

FACO

FACULDADE E COLÉGIO

FACULDADE DE CRUZEIRO DO OESTE – FACO

Quedenciada pela portaria - MEC N° 418, de 12 de abril de 2011.
Recredenciada pela portaria - MEC N° 1202, de 26 de outubro de 2016.

Entidade Mantenedora – ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO OESTE - EDUCCO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO
PROFESSOR COMO MEDIADOR**

DANIELE APARECIDA NEVES SANTOS PEREIRA

Cruzeiro do Oeste/PR

2020

DANIELE APARECIDA NEVES SANTOS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO
PROFESSOR COMO MEDIADOR**

Pesquisa apresentada como critério
para conclusão do curso de pedagogia
da faculdade de tecnologia de Cruzeiro
do Oeste, sob a orientação do Prof. Ms.
Pedro Luiz Moreira.

Orientador: Pedro Luiz Moreira.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Jhonatan, pela paciência, pelo seu carinho e amor.
A minha mãe que nunca deixou de acreditar em mim.
E principalmente a DEUS que me deu força e coragem para não desanimar com os obstáculos no caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a Sua graça não seria capaz de alcançar a conclusão deste trabalho.

Meu agradecimento a esta instituição por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente.

Toda a minha gratidão ao corpo docente e, em especial, aos meus orientadores por todo incentivo e apoio tão importantes. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível.

E, por fim, agradeço todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançasse este objetivo com o qual sempre sonhei.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

RESUMO: Este trabalho ressalta a importância do brincar na educação infantil, levando em conta o papel do professor como mediador deste processo. De modo geral tem por objetivo destacar a importância do brincar na educação infantil, assim como, demonstrar a relevância do trabalho do professor nesse processo. De forma mais específica apresentar os elementos que justificam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Destacar algumas dimensões do desenvolvimento da criança que a brincadeira favorece. Discutir a importância do brincar a partir da teoria vigotiskiana sobre o brinquedo. E por fim, apontar os fundamentos que confere relevância ao papel do professor como mediador no processo de brincar na educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida, alicerçada na concepção histórico-cultural de Vygotsky, especialmente no conceito de zona do desenvolvimento proximal. O resultado que se chegou é o de que o brincar faz parte do desenvolvimento saudável de uma criança, onde ela pode demonstrar seus sentimentos, e ao mesmo tempo que ela brinca ela adquire conhecimentos de si própria dos outros e do meio em que está inserida. As brincadeiras devem ser conduzidas de forma eficaz, o professor como mediador da brincadeira não precisa necessariamente interferir na mesma, mas sim produzir um ambiente propício para que a brincadeira ocorra da melhor forma. A criança quando brinca, imagina, cria e recria, fantasia seus pensamentos, expande sua imaginação, expressa seus sentimentos, sejam eles de alegrias ou de frustrações. Sendo assim o brincar proporciona uma aprendizagem saudável, levando a criança a se conhecer e a conhecer o mundo que a cerca, contribuindo para a formação da sua personalidade.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Desenvolvimento;

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN CHILDHOOD EDUCATION AND THE TEACHER'S ROLE AS MEDIATOR

ABSTRACT: This work highlights the importance of playing in early childhood education, taking into account the role of the teacher as a mediator in this process. In general, it aims to highlight the importance of playing in early childhood education, as well as to demonstrate the relevance of the teacher's work in this process. More specifically, it presents the elements that justify the importance of playing for the child's development. Highlight some dimensions of child development that play favors. Discuss the importance of playing based on the Vigotisk theory about toys. Finally, point out the fundamentals that give relevance to the teacher's role as a mediator in the process of playing in early childhood education. The research was developed, based on Vygotsky's historical-cultural conception, especially on the concept of zone of proximal development. The result is that playing is part of a child's healthy development, where he can demonstrate his feelings, and at the same time that he plays, he gains knowledge of himself from others and the environment in which he is inserted. The games must be conducted effectively, the teacher as a play mediator does not necessarily need to interfere in the play, but rather to produce a conducive environment for the play to occur in the best way. When the child plays, imagines, creates and recreates, fantasizes his thoughts, expands his imagination, expresses his feelings, be they joys or frustrations. Thus, playing provides healthy learning, leading the child to know himself and to know the world around him, contributing to the formation of his personality.

Keywords: Play; Child; Development;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	7
2. A importância da brincadeira na educação infantil-----	8
3. Dimensões do desenvolvimento da criança que a brincadeira favorece-----	9
4. O brincar a partir da teoria Vygotskiana sobre o brinquedo-----	11
5. A relevância do papel do professor como mediador no processo de brincar na educação infantil-----	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	15
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	16

1. INTRODUÇÃO

Infância e brincadeira são conceitos que se materializam juntas, parece inclusive natural, e talvez até o seja o fato de que as crianças brincam. Brincar com certeza figura como parte da essência da infância. Um olhar mais apressado pode concluir que por dispor de tempo livre a criança brinca, em meio as atividades importantes ao seu desenvolvimento, especialmente os estudos. Contudo, o brincar, não é passa tempo ou algo que se faz no tempo de liberdade, ao contrário, o brincar, de acordo com a teoria vigotskiana, liberta a criança das suas limitações imposta pela natureza, visto que ainda está em formação biológica e a projeta para situações que ainda não pode experienciar a não ser na brincadeira.

No âmbito escolar é possível notar avanços no entendimento da infância e da importância da brincadeira, porém ainda existe uma visão de que o brincar e a brincadeira é perder tempo ou para o tempo livre. Superar esta visão sugere alguns desafios, especialmente, como destacar a importância do brincar na educação infantil e a relevância do trabalho do professor? Quais os elementos que justificam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança? Que dimensões do desenvolvimento da criança que a brincadeira favorece? Qual a importância do brincar a partir da teoria vigotiskiana sobre o brinquedo? Quais fundamentos que conferem relevância ao papel do professor como mediador no processo de brincar na educação infantil?

De modo geral a presente pesquisa tem por objetivo destacar a importância do brincar na educação infantil, assim como, demonstrar a relevância do trabalho do professor nesse processo. De forma mais específica apresentar os elementos que justificam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Destacar algumas dimensões do desenvolvimento da criança que a brincadeira favorece. Discutir a importância do brincar a partir da teoria vigotiskiana sobre o brinquedo. E por fim, apontar os fundamentos que confere relevância ao papel do professor como mediador no processo de brincar na educação infantil.

A pesquisa foi desenvolvida, alicerçada na concepção histórico-cultural de Vygotsky, especialmente no conceito de zona do desenvolvimento proximal.

O resultado que se chegou com a pesquisa é o de que o brincar faz parte do desenvolvimento saudável de uma criança, onde ela pode demonstrar seus sentimentos. Ao mesmo tempo que brinca ela adquire conhecimentos de si própria

dos outros e do meio em que está inserida. Por isso, as brincadeiras devem ser conduzidas de forma eficaz, o professor como mediador da brincadeira não precisa necessariamente interferir na mesma, mas sim produzir ou organizar um ambiente propício para que a brincadeira ocorra de modo a promover o desenvolvimento do brincante. A criança quando brinca, imagina, cria e recria, fantasia, exercita seus pensamentos, expande sua imaginação, expressa seus sentimentos, sejam eles de alegrias ou de frustrações. Sendo assim o brincar proporciona uma aprendizagem saudável, levando a criança a se conhecer e a conhecer o mundo que a cerca, contribuindo para a formação da sua personalidade, em síntese amplia e principalmente, antecipa o desenvolvimento.

2 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira na educação infantil é de suma importância, pois é no ato de brincar que a criança expressa seus sentimentos e seus interesses. Para Vygotsky, a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de “mamãe e filhinha” permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, cria-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano da ludicidade, as capacidades de imaginar situações, representar papéis, seguir regras de conduta de sua cultura.

Vygotsky (1994) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Sobre brinquedo, Vygotsky (2003), frisa que este não deve ser definido como um objeto que dá somente prazer à criança, pois outras atividades além do brinquedo são prazerosas, mesmo existindo jogos que só irão ocasionar prazer se o resultado for favorável à mesma. Além disso, na idade final da pré-escola, a criança só considera o brinquedo interessante, quando ela ganha um jogo esportivo ou quando ela consegue obter um resultado que julga atender suas expectativas. Ainda que o brinquedo não somente proporcione prazer para a criança, Vygotsky

afirma que é indispensável sua utilização, pois através dele a criança completa seu desenvolvimento.

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brincar. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brincar como forma de atividade (VYGOTSKY, 2003, p. 122).]

O brincar é uma forma de atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil. Brincando, a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa. A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. Segundo Magalhães (2006), o brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e o comportamento. Através das ações da criança sobre os objetos enquanto brinca, o adulto tem a oportunidade de observar de que modo ela está se organizando e construindo conhecimentos.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE A BRINCADEIRA FAVORECE

Por meio do brincar, a criança desenvolve algumas capacidades como: a imaginação, criatividade, atenção, memória e formação da sua personalidade, brincando ela organiza a suas emoções, processa informações e constrói autonomia.

De acordo com a integrante do Comitê de Especialistas em Desenvolvimento na primeira infância do Ministério da Saúde, Carolina Drugg (2015), a brincadeira é a principal forma de expressão da criança e o principal meio de ela observar e interagir com o mundo. É na brincadeira que ela vai vivenciar muitas questões relacionadas ao bem-estar como: liberdade, criatividade, desenvolvimento do corpo, a imaginação, a tolerar as diferenças. Não tem limite a brincadeira, a criança precisa

sempre contar com essa oportunidade de estar imaginando, de estar fantasiando, de estar inventando o mundo, de estar reinterpretando o mundo através da brincadeira. O brincar é uma atividade saudável que trabalha desde a saúde mental da criança, seu bem-estar físico porque explora o corpo, ela pula, ela corre, ela rola. É por isso que se fala que a brincadeira é a principal forma de expressão e interação da criança com o mundo.

O brincar da criança possibilita o processo de aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (MAGALHÃES, 2006, s/p)

Partindo deste ponto, Carvalho (2016), ressalta a importância do brinquedo, sendo o mesmo essencial no processo de aprendizagem da criança, para elas, os objetos têm força motivadora, pois auxiliam na transposição do mundo real para um universo imaginário, permitindo que elas atuem de forma diferente em relação ao que veem.

O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender. Na brincadeira a criança se liberta dos limites impostos pela sua condição e por meio da ludicidade, da representação de papéis vivencia situações que sua condição não lhe permite na realidade. Por meio do brinquedo, a criança se torna aquilo que tem desejo, cria soluções para seus problemas, aprende a lidar com suas frustrações.

O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando, promovendo a aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento físico intelectual e social. Seu papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Por meio de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, para Bacelar (2009), a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.

O contato com o lúdico de forma espontânea e em abundância propicia a criança um desenvolvimento saudável e integral, em que habilidades importantes

serão desenvolvidas e o mais importante serão desenvolvidas pela criança, que superara seus limites e suas dificuldades brincando.

4 O BRINCAR A PARTIR DA TEORIA VIGOTSKIANA SOBRE O BRINQUEDO

Segundo Navarro (2012), na abordagem histórico-cultural de Vigotsky, o brinquedo (fazendo referência ao ato de brincar) não é só uma atividade que dá prazer à criança, pois muitas outras atividades também o proporcionam e não são consideradas brinquedo. Também não é o fato de existir prazer em certa atividade que vai determiná-la como jogo. Entre as características do brinquedo, segundo o autor, está a satisfação de necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos, pois o brinquedo seria um mundo ilusório, onde qualquer desejo pode ser realizado. A situação imaginária, assim como as regras, é característica sempre presente no brinquedo. Muitas são as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Vigotsky (2007), o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, sendo a atividade que vai impulsionar o desenvolvimento da criança pequena, possibilitando a passagem para um novo nível de desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal se encontra entre o nível de desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue realizar sozinha e o nível de desenvolvimento potencial, o que a criança tem capacidade para realizar com ajuda de pessoas mais experientes, mas ainda não o faz independentemente. É resultado, portanto, de interações mediadas, é o que a criança consegue realizar, mas contando com a ajuda de um mediador, que pode ser um adulto, um professor, ou um colega mais experiente. Ou seja, o que está na zona de desenvolvimento proximal hoje, amanhã pode ser desenvolvimento real. Segundo Vigotsky (2007), brincando, a criança se comporta além de seu comportamento habitual.

[...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2007, p.134).

Segundo RCNEI, (1998, p. 23), brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam autores de

seus próprios papéis escolhendo, elaborando, e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos.

As independências nas brincadeiras tomaram um lugar de importância, pois é necessário que as crianças tenham liberdade de escolher com quem ou com qual brinquedo deseja brincar. Porém o professor como mediador de forma indireta deve estar atento aos acontecimentos e as brincadeiras das crianças para fazer as mediações capazes de elevar o nível de desenvolvimento da criança do potencial para um novo nível de desenvolvimento real.

5 A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Navarro (2012), a mediação, para Vygotsky, consiste em fazer de um processo simples de estímulo-resposta, um ato complexo por ser mediado, em que a relação deixa de ser direta e passa a ter a intervenção de um elemento externo. O autor vai relacionar a ideia de mediação com a sua função pedagógica, o professor se coloca no papel de mediador na relação existente entre a criança e seu desenvolvimento: a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

De acordo com RCNEI¹ (1998, p. 28), é o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular,

¹ Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Para o professor, no processo de ensino aprendizagem, a mediação está sempre presente, mesmo que o professor nem faça isso com essa intenção e não interfira diretamente. Ao organizar a sala, separar brinquedos, deixar as crianças livres para escolherem com o que brincar, o professor está mediando o brincar.

Vygotsky (2000), afirma que o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento favorecendo que ele aconteça. A interferência do professor ao dar ideias, sugestões, organizando o ambiente, propondo alguma brincadeira, cria na criança a zona de desenvolvimento proximal, por ele descrita. Ao invés de trabalhar com conceitos e brincadeiras que as crianças já conhecem, o professor abriria o caminho para novas aprendizagens.

Sendo assim, cabe ao professor mediador, estimular a criança a realizar as atividades respeitando as particularidades de cada um, fazendo com que o brincar se torne a cada dia um mundo de descobertas.

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

Segundo o RCNEI, Brasil, (1998) É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças mesmo brincando livremente há objetivos didáticos em questão.

O espaço dentro da escola, onde a criança brinca, deve ser planejado com significado e com intencionalidade sendo um local adequado com materiais e recursos interessantes aos olhos da criança.

Outro cuidado é fazer com que esses ambientes sejam integrados, permitindo o deslocamento das crianças - e, se possível, surpreendendo-as. Na Creche Carochinha, da Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto, entre dois cantos diferentes, há cortinas de náilon produzidas na própria creche. "Além de tornar o ambiente mais agradável, as cortinas promovem o toque e a percepção dos sons. Acabam funcionando como um jogo a mais", conta a diretora, Regina Célia da Silva Marques Teles. (NOVA ESCOLA, 2008, p.1).

A Instituição de Educação Infantil deve proporcionar um ambiente acolhedor e prazeroso à criança, onde elas possam brincar, criar, aprender, receber estímulo, se tornar independente e buscar sua identidade. Para isso a escola deve organizar seus espaços físicos e fazer bons planejamentos, para que as crianças tenham acesso a espaços diferentes, de acordo com sua idade e para que o professor proponha desafios no campo motor e cognitivo da criança.

Segundo RIBEIRO (2013), criança e brincadeira fazem uma combinação perfeita. É quase impossível imaginar uma criança que não goste de brincar, que não se deixa envolver pela imaginação. Por isso, o brincar consente pensar num ensino e numa aprendizagem mais envolventes e mais próximos do real, pois leva a fazer uma ligação entre a realidade e a fantasia. Como disse Carlos Drummond de Andrade:

... (brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem FORTUNA, 2000, p. 1).

O professor precisa, de acordo com Ribeiro (2013), ter claro esse conceito para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem. Um primeiro passo é adequar o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. Ele pode "lançar mão" da brincadeira, priorizando o aspecto da espontaneidade, ou o jogo com regras. Tudo depende dos objetivos estabelecidos. O professor precisa ter cuidado para não "ficar preso" demais aos objetivos pedagógicos. Isso pode resultar numa condução excessiva da brincadeira, na inibição da criatividade e da liberdade da criança e, por fim, na descaracterização o elemento lúdico empregado.

É fundamental considerar sempre o ato de brincar como meio importante para oportunizar a criança a vivenciar grandes descobertas, lembrando que o brincar é um direito de todas as crianças, e este direito é reconhecido em

declarações e leis especialmente no Estatuto da Criança e do Adolescente, (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.). Então esse direito deve ser cumprido nas instituições de educação infantil entendendo-o como essencial e importante para inserção das crianças ao meio em que vivem, visto que o ato de brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária da própria criança, possibilitando o uso da imaginação, criatividade e um repertório de descobertas de antigos e novos conhecimentos.

Fernanda Flores, (2019) avalia que, à medida em que as crianças crescem em um ambiente escolar no qual o brincar é fio condutor em diversos momentos, onde os profissionais educadores são brincantes, a infância ganha e as crianças crescem seguras e autoconfiantes em suas capacidades de relacionamento e aprendizagem. Cabe, portanto, à equipe escolar conceber propostas que considerem os tempos, espaços e materiais necessários para que as crianças possam conviver umas com as outras e brincando, explorar seu entorno físico, natural e social. Assim, por meio da exploração decorrente das várias propostas de atividades pautadas pelo brincar, elas podem se expressar nos mais diferentes contextos, linguagens e interlocutores e, ao mesmo tempo, se conhecerem e se reconhecerem em suas preferências e maneiras de estar no mundo (NOVA ESCOLA, 2019, p.1).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar faz parte do dia a dia das crianças. É necessário que o mesmo, seja repensado, visando à importância que a brincadeira desempenha no desenvolvimento da criança. O ato de brincar favorece que a criança, utilize competências e habilidades que posteriormente serão importantes em sua vida.

No ato de brincar a criança desenvolve a sua capacidade de criar um mundo imaginário, criando, recriando e inventando. Assim sendo o brincar possibilita que a criança crie e descubra coisas novas, aprendendo com as regras das próprias brincadeiras. A brincadeira desempenha um papel importante na socialização da criança, ensinando a mesma a partilhar, a cooperar, a comunicar, e a relacionar-se.

O brinquedo mesmo não sendo a única fonte de prazer da criança é indispensável, pois ele ajuda no processo do desenvolvimento dos sentidos e da

coordenação motora. De acordo com Vigotsky (2007), o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, que auxilia diretamente em seu desenvolvimento.

Para que esse desenvolvimento aconteça, é necessário que o professor reconheça o seu papel ativo e mediador durante as brincadeiras, possibilitando assim, situações que envolvam aprendizagens significativas, pois nesse período, o brincar é considerado a principal atividade para a aquisição de conhecimentos, visando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Portanto, a presença de um profissional é fundamental no sentido de que é ele, o professor, que favorece, promove, planeja e organiza o ambiente, assim como estimula o contato com o meio. Partindo da concepção que foi aqui abordada, o papel do professor é o de oferecer possibilidades e incentivar a criança a brincar, dando a mesma as condições necessárias para se expressarem.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Cláudia. Saiba por que brincar é importante para o desenvolvimento da criança, Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/geral/35252-saiba-por-que-brincar-e-importante-para-o-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em 20/05/2020

ANDRADE, Luiza. Brincar na creche. Nova Escola, Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1236/brincar-na-creche>. Acesso em 12/05/2020
TRESSA, Ribas. O brincar em sala de aula a partir da perspectiva do professor. Educação Pública, Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>. Acesso em 20/05/2020

BARCELAR, Vera. Ludicidade e educação infantil. Salvador, Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantilVeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelarEDUFBA.pdf>. Acesso em: 30/05/2020

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf>. Acesso em: 10/05/2020.

CECÍLIO, Camilo. Como garantir o direito de brincar na Educação Infantil, Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18076/bncc-na-pratica-como-garantir-o-direito-de-brincar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 22/06/2020

FANTACHOLI, Fabiane. A importância do brincar na educação infantil. Brasil Escola, Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 27/05/2020

NAVARRO, Mariana. Brincar e mediação na escola. Scielo, Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008&lng=es&nrm=iso. Acesso em 22/05/2020

VANESSA, Miranda. O brincar e a construção do conhecimento na educação infantil. UNIOESTE, Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21560_10662.pdf. Acesso em: 10/06/2020

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf Acesso em: 10/06/2020

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Dani/Downloads/CamScanner%2009-06-2020%2016.43.03.pdf>. Acesso em: 05/05/2020

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Barra Funda SP: ícone Editora Ltda, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Dani/Downloads/CamScanner%2009-06-2020%2016.57.29.pdf>. Acesso em: 05/05/2020